



TENDÊNCIAS EM ESG: AMBIENTAL

O *BOOM* DO ESG FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

2ª EDIÇÃO



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
3

ESG NA PANDEMIA
4

O QUE PODEMOS
ESPERAR?
12



INTRODUÇÃO

Nossos advogados têm acompanhado a repercussão dos princípios ESG (Environmental, Social and Governance) para manter você atualizado sobre as tendências que devem refletir no Brasil. Já comentamos sobre o esperado crescimento de litígios climático-ambientais no País e, no segundo capítulo de uma série de e-books que abordarão tendências identificadas no pilar de ambiental, comentaremos sobre o boom da agenda ESG causado pela pandemia.

Como exemplo, empresas de capital aberto com práticas robustas de ESG apresentam melhor desempenho no mercado em comparação àquelas que possuem alto risco na mesma questão – mesmo em cenários de crise. Convidamos você a descobrir nas próximas páginas mais indicadores e casos que mostram a importância dada ao tema ESG no período da pandemia.

No próximo e último capítulo da Edição Ambiental, abordaremos a transparência na divulgação de questões climáticas a investidores.

ESG NA PANDEMIA

O termo ASG ou ESG (sigla para ambiental, social e governança, ou em inglês environmental, social and governance), que representa o compromisso empresarial com o desenvolvimento sustentável, foi utilizado pela primeira vez¹ na publicação *Who Cares Wins – Connecting Financial Markets to a Changing World*, editada em 2004 pelo Pacto Global² com endosso do Banco Mundial e de grandes instituições financeiras de atuação multinacional. Desde então, o termo vem exponencialmente ganhando espaço nas discussões estratégicas do âmbito corporativo.

Embora a tendência ESG na era pré-pandêmica caminhasse para contornos firmes, o início da pandemia decorrente da COVID-19 gerou

dúvidas acerca de seu avanço ou retrocesso. Contudo, a atual crise comprovou de forma inédita em nossa era como, no mundo globalizado atual, ainda que inicialmente restritos a uma localidade, questões locais podem gerar impactos para a sociedade globalmente.

Natural que essa correlação fosse feita também aos fatores ambientais, sociais e de governança tidos como os maiores desafios dos próximos anos, bem expressos nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS)³, ali inclusas as mudanças climáticas, consumo e produção responsáveis, energia limpa e acessível, água potável e saneamento, cidades e comunidades sustentáveis, entre outros.

1) ATKINS, Betsy. ESG History & Status. Disponível em: <https://insights.diligent.com/wp-content/uploads/2020/06/ESG-History-Status.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

2) O Pacto Global é uma iniciativa lançada em 2000 pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, cujo objetivo principal é ga-

rantir que empresas alinhem suas operações a 10 princípios universais tangentes aos direitos humanos, aos ambientes, ao trabalho e à anticorrupção. Trata-se da maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil membros instalados em 160 países.

3) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

- Nesse contexto, as empresas que possuem um planejamento com foco no longo prazo têm se mostrado mais resilientes⁴, levando a pandemia, portanto, a um *boom* da agenda ESG.

Trazemos neste e-book dados que demonstram a atenção trazida ao tema ao longo do período da pandemia de COVID-19 e, ao que tudo indica, inclusive em virtude da conscientização por ela trazida, perspectivas de manutenção e consolidação da agenda ESG no futuro.

4) J. P. MORGAN. A Covid-19 mostra que a abordagem ESG é mais importante do que nunca. 2020. Disponível em: <https://am.jpmorgan.com/br/pt/asset-management/adv/esg-hub/covid-19-shows-esg-matters-more-than-ever/>





A análise desenvolvida por Alyssa Stankiewicz para a Morningstar aponta que nos primeiros três meses de 2021, os EUA receberam quase US\$ 21,5 bilhões em fundos sustentáveis, valor este ainda mais alto do que o recorde anterior estabelecido no quarto trimestre de 2020, de US\$ 20,5 bilhões, e mais do que o dobro dos US\$ 10,4 bilhões registrados no primeiro trimestre de 2020. Os investimentos foram ainda cerca de cinco vezes maiores do que o verificado no primeiro trimestre de 2019, período anterior à pandemia⁵.

5) STANKIEWICZ, Alyssa. Sustainable Fund Flows Reach New Heights in 2021's First Quarter. Disponível em: <https://www.morningstar.com/articles/1035554/sustainable-fund-flows-reach-new-heights-in-2021s-first-quarter>

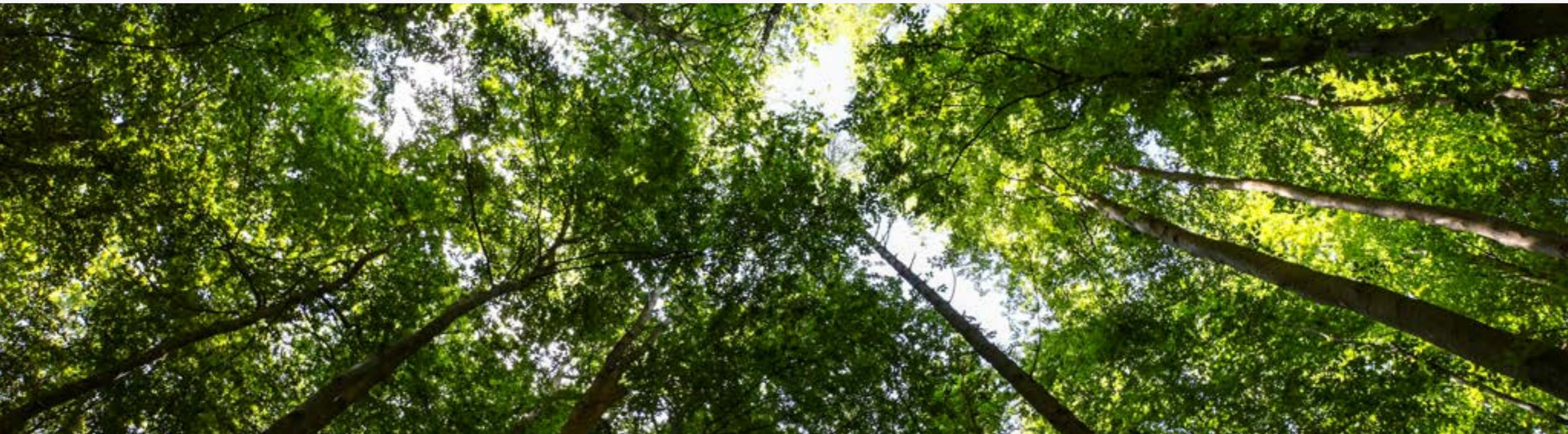
Nesse contexto, o artigo “*ESG risks in time of Covid-19*”⁶, publicado por Fabrizio Ferriani e Filippo Natoli, membros do Banco da Itália, explora como as ações das empresas foram impactadas pela pandemia de COVID-19. O resultado evidencia que os investidores optaram por companhias de menor risco ESG, dada a maior perspectiva de retorno futuro.

- Mesmo em cenários de crise, as empresas de capital aberto que possuem práticas robustas em ESG possuem melhor desempenho no mercado em comparação àquelas que possuem alto risco na mesma questão.

Outro estudo feito pela Bloomberg corrobora o mesmo panorama: em 2020, os ativos ligados a ESG representariam um montante de US\$ 38 trilhões, um crescimento de mais de 25% quando comparados aos US\$ 30 trilhões verificados em 2018, pré-pandemia. A plataforma estima que esse valor deve aumentar nos próximos anos, atingindo o montante de US\$ 53 trilhões em 2025, o que representaria um terço do total de ativos mundiais, que deve chegar a US\$ 140,5

6) FERRIANI, Fabrizio; NATOLI, Filippo. ESG risks in times of Covid-19. Applied Economics Letters, [S.L.], p. 1-5, 9 out. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/13504851.2020.1830932?needAccess=true>. Acesso em: 15 jun. 2021.t

7) ESG assets may hit \$53 trillion by 2025, a third of global AUM. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/professional/blog/esg-assets-may-hit-53-trillion-by-2025-a-third-of-global-aum/>



Nesse sentido, a comunidade internacional tem firmado compromissos voltados a uma recuperação verde para a economia, ressaltando, ainda, que alternativas ligadas à sustentabilidade devem ser a resposta para a crise econômica mundial.

A OCDE (sigla em português para *Organisation for Economic Co-operation and Development*), por meio da criação do *Green Recovery Database*⁸, tem monitorado as medidas pró-meio ambiente correlatas

8) OCDE. Focus on green recovery. Disponível em: <https://www.oecd.org/coronavirus/en/themes/green-recovery>

à pandemia. Os dados divulgados registram que os países e parceiros econômicos da organização já alocaram US\$ 336 bilhões em iniciativas ambientais em seus planos de retomada da economia em resposta à COVID-19 – valor que representa 17% do total de recursos alocados para a recuperação econômica. A iniciativa lista uma série de etapas para uma recuperação sustentável⁹ e divulga periodicamente relatórios e índices de alocação de recursos catalogados por país.

9) Entre as medidas propostas, estão o incentivo ao crescimento econômico alinhado à criação de empregos sustentáveis (os chamados *green jobs*), a aceleração da agenda de transição para uma economia de baixo carbono, o fortalecimento de medidas de proteção da biodiversidade e o destaque aos padrões direcionadas a um ambiente saudável.

- No mesmo sentido, o Fundo Monetário Internacional lançou a publicação *Greening the Recovery*¹⁰, que, além de trazer indicadores para a resposta econômica sustentável para a pandemia, é enfática ao afirmar que a crise pandêmica não vai mudar o clima, mas as reações à crise vão.

É essa também a perspectiva da União Europeia, que se comprometeu com a atualização do Pacto Ecológico Europeu, de acordo com novos *standards* para a realidade pós-pandêmica¹¹.

De acordo com o secretário-geral da ONU, António Guterres, um dos objetivos centrais das Nações Unidas para 2021 é o crescimento exponencial da coalizão global para emissões líquidas zero, acompanhado de planos claros e confiáveis. Guterres afirmou ainda que todos os países devem apresentar, até o início da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-26), adiada para o fim de 2021 em razão da crise causada pela COVID-19, contribuições mais ambiciosas e com metas claras a serem alcançadas até 2030¹².

10) Publicação *Greening the Recovery*, disponível em: <https://www.un-page.org/files/public/en-special-series-on-covid-19-greening-the-recovery.pdf>

11) Ver COMITÊ DAS REGIÕES EUROPEU. Pacto Ecológico Europeu continua a servir de bússola ao Plano de Recuperação da UE em face da crise de COVID-19. 2021. Disponível em: <https://cor.europa.eu/pt/news/Pages/european-green-deal-compass-eu-covid-19-recovery-plan.aspx>

12) ONU. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/02/1740842> e <https://news.un.org/pt/story/2021/01/1739542>



Em nova reunião da cúpula do G7, grupo dos países mais industrializados do mundo, foi renovada a meta de conjuntamente mobilizar US\$ 100 bilhões por ano, até 2025, em fundos públicos e privados para auxiliar a redução de emissões pelos países mais pobres. Foram firmados, ainda, novos compromissos, entre os quais a interrupção, até o final de 2021, dos subsídios públicos para a geração térmica a carvão, objetivando a transição para outras fontes energéticas com menor emissão de carbono.

De olho nas oportunidades trazidas com a evidência do tema na pandemia, algumas empresas de alcance multinacional têm apresentado casos de sucesso no compromisso com metas sustentáveis. A 3M, por exemplo, comprometeu-se a, até 2030, reduzir suas emissões de carbono em 50% e, até 2050, zerar as emissões. Ainda com data limite em 2030, a companhia comprometeu-se a reduzir o uso de recursos hídricos em suas operações em 25%, e a garantir o adequado tratamento de toda a água utilizada. O investimento sustentável, avaliado em US\$ 1 bilhão para os próximos 20 anos, está consolidado no Relatório Anual de Sustentabilidade da empresa¹³.

13) Relatório Sustentabilidade 3M. Disponível em: <https://multimedia.3m.com/mws/media/2006066O/2021-sustainability-report.pdf>



Outra referência vem dos compromissos institucionais da Coca-Cola Company que, por meio de uma jornada de três fases, pretende também zerar suas emissões de carbono até 2050. A empresa, já engajada em iniciativas de reciclagem de embalagens e financiamento de projetos sociais, lançou, em 2020, seu relatório anual Business & Environmental, Social and Governance com foco nas medidas adotadas durante a pandemia. No último ano, a empresa investiu na segurança operacional de suas equipes, no apoio financeiro à cadeia de fornecedores e na assistência a setores atingidos pelas medidas de lockdown, como pequenas mercearias e restaurantes¹⁴.

Por sua vez, Amazon, Disney, Google, Microsoft Corp., Netflix, Salesforce, Unilever e Workday, juntamente aos parceiros Environmental Defense Fund (EDF)¹⁵, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente¹⁶ e World Wildlife Fund (WWF)¹⁷ fundaram, no Dia Mundial do Meio Ambiente de 2021, a iniciativa *Business Alliance for Scaling Climate Solutions* (BASCS), que objetiva aumentar a escala e o impacto dos investimentos empresariais em soluções climáticas, no contexto do Acordo de Paris.

14) Business, Environmental, Social, Governance Report 2020. Disponível em: <https://www.coca-colacompany.com/content/dam/journey/us/en/reports/coca-cola-business-environmental-social-governance-report-2020.pdf>.

15) Disponível em: <https://www.edf.org/>

16) Disponível em: <https://www.unep.org/>

17) Disponível em: <https://wwf.org/>



O QUE PODEMOS ESPERAR?

A partir do exame acima, é possível reconhecer que as práticas ESG – ainda que em grande parte voluntárias – deixaram de ser um mero diferencial para se tornarem uma vantagem competitiva aos que as adotam, tornando-se elemento central à estratégia empresarial. O retorno já consta de indicadores e tem vindo através dos investidores e também dos investimentos ofertados, que avaliam o nível do risco ESG para definição de estratégias de mercado.

Trata-se, em suma, da análise qualificada e minuciosa dos riscos e oportunidades trazidas por esses panoramas, a fim de criar estratégias de curto, médio e longo prazo que alinhem os resultados da empresa com um compromisso ético e duradouro.



Werner Grau Neto
Sócio
wgrau@pn.com.br



André Vivan de Souza
Sócio
avivan@pn.com.br



Natália Azevedo Carvalho
Associada
ncarvalho@pn.com.br

CONTATOS



Leticia Elizeu Duarte
Associada
lduarte@pn.com.br



Milena Carrasco Bastos
Associada
mbastos@pn.com.br



Clara Amoroso de Andrade
Associada
candrade@pn.com.br



Maria Roxo Bachá
Associada
mbacha@pn.com.br



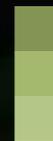
Paula Gianotti Duarte Gonçalves
Associada
pgianotti@pn.com.br



Luana Passos Dell'Erba
Auxiliar Jurídico
ldellerba@pn.com.br



PINHEIRONETO
ADVOGADOS



APRIMORAMOS O SEU NEGÓCIO E A
SOCIEDADE POR MEIO DO DIREITO